

Os impactos tecnológicos nos telejornais regionais: um estudo sobre produção de notícias no Vale do Paraíba/SP

The technological impacts in the regional news channels: a study on news production in the Vale do Paraíba / SP

Los impactos tecnológicos en los telediarios regionales: un estudio sobre producción de noticias en el Valle del Paraíba / SP

Sebastião Carlos Squirra¹
Ioná Piva Rangel²

Resumo

Este trabalho examina as principais mudanças que ocorreram no processo de construção da notícia em alguns telejornais regionais paulistas na última década. Objetivamos o estudo das tecnologias digitais conectadas e as consequentes alterações no trabalho dos profissionais envolvidos, sejam jornalistas, técnicos ou engenheiros, a fim de entender os novos formatos aplicados na transmissão de conteúdo com os recursos da produção interconectada. Para tanto, realizamos estudo comparativo com duas emissoras da Região Metropolitana do Vale do Paraíba: TV Vanguarda, afiliada da Rede Globo, e a TV Band Vale, filiada ao Grupo Bandeirantes, que passaram por transformações radicais em todas as dimensões da difusão de notícias com a digitalização dos seus processos tecnológicos e investimentos no ambiente virtual. Por meio da técnica de pesquisa observação participante, chegamos à conclusão que a tecnologia é realidade irreversível também nas emissoras regionais, o que contribui para dinamizar o trabalho nas redações e aproximar o público das emissoras.

Acesse este artigo online	
QR CODE: 	Website: http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci
	DOI: http://dx.doi.org/10.5216/ci.v20i3.42398

Palavras-chave: Telejornalismo regional. Telejornalismo digital. Telejornalismo. Tecnologia.

Abstract

This paper examines the main changes that occurred in the news construction process

in some São Paulo regional TV news in the last decade. We aimed to study the connected digital technologies and the resulting changes in the work of the professionals involved, whether journalists, technicians or engineers in order to understand the new formats applied in content delivery with the resources of interconnected production. Thus, we performed a comparative study with two stations in the metropolitan region of Vale do Paraíba: Vanguard TV, an affiliate of Rede Globo, and Band TV affiliated worth the Bandeirantes Group, who have undergone radical changes in all aspects of broadcasting news with digitalization of its technological processes and investments in the virtual environment. Through observation- participatory research technique we came to the conclusion that technology is irreversible reality even in regional stations, which helps to streamline work in newsrooms and bring the public close to broadcasters.

Keywords: Regional TV news. Digital TV journalism. TV News. Technology.

Resumen

¹ Professor Doutor pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). E-mail: ssquirra@gmail.com.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: ionapiva@gmail.com.

Este artículo examina los principales cambios que se produjeron en el proceso de construcción de noticias de algunas emisoras de televisión regionales de San Pablo en la última década. El objetivo fue estudiar las tecnologías digitales conectadas y los cambios resultantes en el trabajo de los profesionales implicados, ya sean periodistas, técnicos o ingenieros con el fin de entender los nuevos formatos aplicados en la entrega de contenido de los medios de producción interconectados. Por lo tanto, se realizó un estudio comparativo con dos estaciones de la región metropolitana de Vale do Paraíba: Vanguarda TV, una afiliada de la Red Globo, y la banda de televisión TV Vale afiliada a el Grupo Bandeirantes, que han sufrido cambios radicales en todos los aspectos de la transmisión de noticias con digitalización de sus procesos tecnológicos y las inversiones en el entorno virtual. A través de técnica de investigación observación-participante llegamos a la conclusión que la tecnología es realidad irreversible también en las estaciones regionales, lo que ayuda a simplificar el trabajo en las redacciones y llevar el público más cerca de las cadenas.

Palabras clave: Teleperiodismo regional. Teleperiodismo digital. Teleperiodismo. Tecnología.

1 INTRODUÇÃO

As corporações jornalísticas atuais vivem um robusto momento de transição, migrando do mundo analógico para aquele múltiplo e diversificado da convergência digital. Ampla literatura aponta que o desempenho profissional está agregado ao domínio de tecnologias que integram os processos comunicativos, o que altera todo o modo de se produzir conteúdos e narrativas para a sociedade. O incremento tecnológico dos últimos tempos alargou a base de equipamentos e aplicativos, fazendo com que o trabalho do comunicador passasse a exigir o domínio de novas e variadas técnicas, com a demanda de contínuos aperfeiçoamentos, que requerem flexibilização dos profissionais e novos modelos de negócios.

Se antes as máquinas de escrever e os telefones com fio predominavam nas redações de jornais, revistas, rádios e televisão, atualmente foram substituídos por tecnologias digitais de última geração como câmeras, computadores com *softwares* para edição individual e telas *touch screen* que auxiliam e propiciam maior agilidade ao trabalho jornalístico. O panorama atual dos meios de comunicação mostra o predomínio da cultura da convergência tecnológica, pois possibilitou a migração para novas plataformas e forte alteração na produção e modos de trabalho. Nesse processo, foram extintas determinadas funções antes exercidas por jornalistas como: pauteiro, arquivistas, *copydesks* etc. Por outro lado, o receptor também teve seu perfil alterado, pois agora está mais participativo e colabora na construção das notícias.

No caso específico do telejornalismo, constatamos que não somente as cabeças de redes, mas também as redações regionais estão plenamente interligadas e integradas à internet e contam com equipamentos modernos que captam imagem e som, transmitidos em tempo real para os aparelhos móveis que todos possuem. A modernidade tecnológica não está restrita

às metrópoles, as emissoras filiadas e afiliadas, localizadas no interior dos estados, atualmente também são digitais, *online* e estão o tempo todo conectadas.

Dessa forma, repórteres, cinegrafistas e editores estão vivendo um momento de expansão em suas ações, que além de dominar os afazeres costumeiros, precisam entender de que maneira funciona a nova ordem tecnológica para tirar proveito dos inúmeros recursos que os novíssimos equipamentos disponibilizam. Nesse contexto, o presente artigo traz uma indagação precisa: como a inovação tecnológica altera o processo de produção e transmissão da notícia no telejornalismo regional?

Para dar conta do desafio, declaramos que a pesquisa foi feita com duas emissoras regionais, localizadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, distantes cerca de 100 Km da capital paulista: a TV Vanguarda, afiliada à Rede Globo, e a TV Band Vale, filiada à Rede Bandeirantes. A metodologia se baseou em pesquisas bibliográfica e documental e, em um segundo momento, utilizamos a pesquisa empírica, pois realizamos estudo comparativo entre as duas emissoras de televisão regional com a aplicação da técnica de observação participante.

2 O TELEJORNALISMO REGIONAL E SEUS DESAFIOS

Apesar da expressiva importância dos programas de jornalismo gerados pelas emissoras “cabeça de rede”, normalmente situadas nos grandes centros, o telejornalismo regional é considerado um importante instrumento para a geração de conteúdo, preservação da memória e transformação social. Por meio do olhar jornalístico regional, o público tem a possibilidade de conseguir respostas a suas dúvidas e se sentir pertencente a um grupo cujo cotidiano é espelhado diariamente nas telas dos aparelhos de televisão.

Para Coutinho (2008) existe diferença entre produção regional e local, sendo que o telejornalismo regional é produzido em uma área de abrangência maior e a veiculação também é ampliada para várias cidades no espaço geográfico. Já o recorte local é aquele produzido e transmitido em um mesmo espaço geográfico. Entre as características que ambos apresentam destacam-se: a informação é trabalhada com mais proximidade; as pessoas vivem de forma mais direta os acontecimentos retratados; há a sensação de pertencimento comunitário e os repórteres são conhecidos da população que os consideram pessoas familiares.

Esses modelos de telejornalismo cumprem papel importante, tendo em vista a realidade de baixa carga informativa das pessoas fora dos grandes centros. Todavia, o formato

é alvo frequente de críticas de autores e acadêmicos, devido às evidências de que, na abordagem das notícias, muitas vezes as emissoras se pautam em princípios mercadológicos, em detrimento da prestação de serviço.

Na prática, o jornalismo local vem revelando algumas tendências. Os laços políticos locais tendem a ser fortes e a comprometer a informação de qualidade. É comum a existência de tratamento tendencioso da informação e até a omissão de fatos, em decorrência de ligações políticas com os detentores do poder local e dos interesses econômicos de donos da mídia. Claro que não se trata apenas de um problema da imprensa regional, mas nela parece que essas relações se tornam mais explícitas, justamente porque as possibilidades de confronto entre o fato e sua versão, por parte do leitor, são mais fáceis de acontecer. (PERUZZO, 2005, p. 78).

Outro problema peculiar enfrentado no telejornalismo regional é a abrangência da cobertura. As equipes são reduzidas e encontram dificuldades para cobrir os fatos ocorridos na cidade e na região onde a emissora se localiza. Assim, os assuntos retratados tendem a ser, em sua maioria, relativos ao município sede, descartando os demais que estão na área de abrangência da emissora, o que ocasiona uma distribuição desproporcional da cobertura jornalística.

Além dos entraves geográficos e dos limites de cobertura, a imprensa regional enfrenta outros desafios relacionados às questões econômicas, de recursos humanos e tecnológicos. Para Fadul (2006), na maioria das vezes, a mídia nacional despreza as características específicas da realidade regional e acrescenta que é preciso conhecer a fundo a mídia regional como uma alternativa para aproximar as regiões e proteger suas identidades. A autora também aborda a falta de novidades e de criatividade por parte das emissoras filiadas, cada vez mais reféns da programação nacional. Assim,

[...] a mídia regional está passando por um processo de grandes mudanças. Apesar desse fato, em muitos casos não se está assistindo a uma verdadeira melhoria na qualidade dos conteúdos veiculados nas mídias analisadas. Ao contrário, o que se observa, principalmente nos programas de rádio e televisão, é uma cópia do que há de pior na programação nacional. O investimento na qualidade não pode ser uma questão menor, quando se fala na ampliação do acesso à mídia. (FADUL, 2006, p. 40).

Para Bazi (2006), em meio às novidades tecnológicas que os meios de comunicação vêm enfrentando nos últimos anos, a TV regional precisa descobrir novas alternativas para não se limitar a coberturas monótonas cotidianas e repetitivas, apresentando informações mais consistentes aos telespectadores. Também acrescenta que o telejornalismo regional serve para

combater a homogeneização trazida pelas grandes redes de comunicação, que precisam se reinventar, a todo instante, para não perder a fidelidade de seus receptores.

3 A TELEVISÃO REGIONAL NA ERA TECNOLÓGICA

A revolução trazida pelo mundo digital não está concentrada, exclusivamente, em grandes cidades ou em emissoras de TV com prestígio nacional. As inovações tecnológicas estão presentes também no regional, espaço comunicativo onde as emissoras afiliadas de pequeno porte passam por uma série de transformações advindas da era comunicacional pós-moderna.

Não se tratam apenas de mudanças empresariais internas, mas também consoantes às iniciadas pela população, que tem adquirido novos aparelhos eletrônicos robustos, com telas cada vez mais finas e de grandes proporções, além de novos *displays* conectados à internet (*smart TV*), com a possibilidade de sintonizar ampla variedade de canais. Há, ainda, os programas feitos com a participação dos telespectadores.

Para Ribas (2006), a programação regional é propícia para testes de novos formatos e linguagens, mas é preciso que produtores, técnicos e jornalistas saibam utilizar as novas ferramentas tecnológicas disponíveis, pois,

mesmo pertencendo a uma “rede”, a emissora local tem a obrigação vocacional de falar e exibir, para seu público mais próximo, conteúdos informativos, críticos e de entretenimento. Senão correrá o risco, mais cedo ou mais tarde, de não ter um lastro com o seu telespectador e com o futuro. Hoje, como nunca, temos a oportunidade de relacionar discussões sobre regulamentação da televisão com questões do âmbito das concessões e do aprofundamento dos desdobramentos de novas tecnologias e seus usos pelas emissoras e de possíveis novos emissores de conteúdo. (RIBAS, 2006, p. 151).

O procedimento de interiorização do sinal digital de TV provocou mudanças também no telejornalismo. Nos últimos anos, o telejornalismo local se fortaleceu, conquistou mais espaço na grade de programação das emissoras, recebeu investimentos e novas contratações de equipes. Conquistar a adesão do telespectador e deixá-lo mais próximo dos conteúdos divulgados ainda são os obstáculos que as emissoras regionais precisam superar. Por isso, o processo de produção da notícia deverá ser alterado, acrescentando novas ferramentas e a participação frequente do público (REZENDE, 2000). Apesar das possibilidades

informatizadas, os telejornalismos local e regional não perderão sua essência e características que proporcionaram avanços e prosperidade ao longo dos anos (TEMER, 2009). Para Bazi (2006), os fatores que levam à produção regional, na TV aberta nacional, a se concretizar são a

[...] busca da audiência perdida nos últimos anos, com a introdução da internet e da televisão paga; - forma de criar um vínculo com as comunidades locais, através de noticiários; - produtora de conteúdo informacional; - ser independente da “cabeça de rede”; - fortalecimento das identidades regionais frente à globalização da comunicação. (BAZI, 2006, p. 84).

Segundo o autor, as práticas do jornalismo comunitário, das denúncias cotidianas continuarão a existir no telejornalismo local, independentemente dos recursos tecnológicos que surgirem. O que muda é a influência da tecnologia no envio de informações pelas pessoas, a partir de qualquer local, provocando a participação e a valorização desse público que, anteriormente, não estabelecia contato direto com a redação. Assim, agora essas pessoas passam a ser consideradas peças indispensáveis na construção dos noticiários, com maior grau de pertencimento e responsabilidade.

4 A METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho, as pesquisas foram feitas em duas fases. Na fase 1, a bibliográfica, acompanhada da pesquisa documental. Já na Fase 2, com a pesquisa empírica, realizou-se um estudo comparativo de duas emissoras de televisão regionais, afiliada e filiada respectivamente à Rede Globo e à Rede Bandeirantes, localizadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, com a aplicação da técnica da observação participante. Para uma observação de qualidade e um consistente levantamento de informações, adotou-se um Diário de Campo, objetivando comentários precisos e detalhados de cada dia de trabalho nos locais analisados.

O registro das informações obtidas foi elaborado com os seguintes enfoques: a) estrutura tecnológica (equipamentos); b) tipos de interatividade e participação do telespectador; c) cotidiano nas redações – o trabalho da produção, o papel das redes sociais na construção da notícia, interdisciplinaridade – presença de profissionais de outras áreas atuando no campo da comunicação e d) o trabalho do repórter na rua e as influências tecnológicas. Foi muito importante acompanhar o cotidiano nas redações, as produções das notícias, a escolha dos assuntos, o trabalho dos repórteres, editores e apresentadores.

Observamos, também, os aspectos comportamentais e os relacionamentos dos profissionais nos ambientes.

5 AS CARACTERÍSTICAS DAS EMISSORAS INVESTIGADAS

Foram analisadas duas emissoras regionais de televisão localizadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, no interior do Estado de São Paulo. Situada entre dois Estados de significativa importância para o país, Rio de Janeiro e São Paulo, a população regional estimada é de cerca de 2,3 milhões³ de habitantes, ou seja, 5,5% do total do Estado, incluindo as cidades do Litoral Norte Paulista.

A economia local é caracterizada por indústrias dos setores automobilístico e aeronáutico, além da produção rural como o arroz e o leite. O turismo religioso católico também possui grande impacto no desenvolvimento da região, já que cidades como Aparecida (Nossa Senhora Aparecida - padroeira do país), Guaratinguetá (Frei Galvão – 1º Santo brasileiro) e Cachoeira Paulista (Canção Nova – comunidade católica) estão situadas nessa localidade.

A rede Vanguarda é uma emissora comercial de televisão afiliada à Rede Globo, que possui duas sedes, com duas geradoras: uma na cidade de São José dos Campos, a mais completa, e outra em Taubaté, menor e compacta. Era conhecida como Rede Globo Vale do Paraíba, cuja fundação data de 01 de outubro de 1988, em São José dos Campos. Após dez anos, a emissora alterou o nome para TV Vanguarda Paulista e, em 2003, após a inauguração da geradora na cidade de Taubaté, passou a operar com o nome de Vanguarda.

No total, são três empresas que fazem parte do grupo regional: geradora de São José dos Campos, geradora de Taubaté e o *site* de notícias G1 Vale do Paraíba. A emissora, que abrange as duas geradoras, recebeu por seis vezes o prêmio Comunicação, da Revista Propaganda, da Academia Brasileira de *Marketing*, como a melhor TV Regional. O pioneirismo apresentado é destaque por ser a primeira emissora brasileira regional a utilizar os transmissores *Harris HD-MAXIVA*, equipamentos de alta qualidade para transmissão HD, inaugurados, em São José dos Campos e em Taubaté, antes da transmissão da Copa do Mundo de 2010⁴. Tem como um de seus proprietários o empresário José Bonifácio de

³ Disponível em: <http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/conselhos/ValeParaiba/textos/livro_vale.pdf>. Acesso em: 23 maio 2015.

⁴ Disponível em: <<http://www.vanguarda.tv/text/historia.html>>. Acesso em: 23 maio 2015.

Oliveira Sobrinho, o "Boni", que por 30 anos foi o principal executivo da Rede Globo de Televisão.

Atualmente, a emissora conta com uma cobertura que abrange 43 municípios, o que representa cerca de 850 mil domicílios com TV, segundo o *site* Direção Geral de Negócios da Rede Globo⁵. A programação local é formada por três telejornais (Bom dia Vanguarda, *Link Vanguarda* e *Jornal Vanguarda*) e seis programas dos gêneros cultural, entretenimento e jornalístico (*Madrugada Vanguarda*, *Vanguarda Mix*, *Planeta Vanguarda*, *Vanguarda News*, *Roteiro Vanguarda* e *Vanguarda Comunidade*), totalizando 4h50 de conteúdo diário.

No ano de 2009, a emissora iniciou o processo de implantação de equipamentos para captura e transmissão em alta definição nas duas geradoras. Em um segundo momento, os investimentos voltaram-se especificamente para o setor jornalístico, com a compra de novos equipamentos como câmeras e ilhas de edição, compondo a cadeia completa, finalizada em 2012. De 2013 ao período anterior à Copa do Mundo de Futebol de 2014, o foco foi a retransmissão digital. A meta inicial era atingir 70% das cidades que fazem parte da área de cobertura, priorizando as que possuíam mais de 50 mil habitantes. O resultado superou as expectativas e, até novembro de 2014, a emissora atingiu um percentual de 93% de locais que podem acessar os conteúdos com a tecnologia digital⁶.

Já a TV Band Vale integra o Grupo Bandeirantes de Comunicação, que funciona desde setembro de 1996 na Região Metropolitana do Vale do Paraíba. A emissora comercial está presente em 31 cidades⁷ e oferece 5h30 de programação regional diárias. Na região, além da emissora de TV, o Grupo Bandeirantes possui cinco rádios FM. Com sede na cidade de Taubaté, possui estúdios também em São José dos Campos.

As duas edições dos telejornais ocorrem no horário do almoço (Band Cidade 1ª Edição) e à noite (Band Cidade 2ª Edição); além dos jornais, a emissora oferece outros programas regionais em horários disponibilizados pela “cabeça de rede” de gêneros entretenimento e informativo, tais como: *Os Donos da Bola*, *Vale Urgente*, *Blá Estância Nativa*, *Falando Nisso*, *Vale Shop*, *Band Vale Sports*, *Página Cultural*, *Tempero Caipira*, *Vale Cap* e *Vale Ecologia*. A emissora conta com, aproximadamente, 60 empregados⁸ que residem em cidades da região.

⁵ Disponível em:

<<https://negocios2.redeglobo.com.br/oportunidadesregionais2014/Paginas/exibidora.aspx?exib=110>> Acesso em 23 maio 2015.

⁶ Disponível em: <<http://www.vanguarda.tv/>>. Acesso em: 23 maio. 2015

⁷ Disponível em: <<http://www.band.uol.com.br/tv/vale/grupo-regional.asp>>. Acesso em: 23 maio 2015.

⁸ Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3908-1.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2015.

Referente à disponibilidade do sinal digital, ambas as emissoras já cumprem as exigências regulatórias de adequação e oferecem a transmissão em HD para a maioria das cidades de suas coberturas. Segundo o cronograma do governo federal, o desligamento do sinal analógico, nas cidades que fazem parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, acontecerá em 2017.

6 A INCORPORAÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NAS EMISSORAS REGIONAIS ANALISADAS

A observação participante possibilitou verificar junto às emissoras pesquisadas, TV Vanguarda e TV Band Vale, como elas se adequaram aos novos recursos tecnológicos presentes na redação, nos estúdios e nas reportagens externas; o cotidiano dos jornalistas que trabalham dentro e fora das emissoras e como estão em contato com o mundo virtual; a participação dos telespectadores na construção dos conteúdos e a chegada de profissionais de outras áreas para auxiliá-los com os equipamentos recentes.

Com relação à estrutura tecnológica, na observação feita na emissora regional TV Vanguarda, entre os equipamentos que comprovam a atualização, consta: a) sistema *iNEWS* (*software* que integra todo o trabalho da redação); b) Câmeras Sony HD - PMW-500 abastecidas com cartões de memória; c) uma *mochilink* (equipamento que facilita as entradas ao vivo em telejornais); d) um helicóptero; e) duas unidades móveis (carros *links*); f) um aplicativo para celulares (que permite a participação dos telespectadores por meio de envio dos materiais) e g) um telão *touch screen*⁹ instalado no estúdio do telejornal.

O sistema *iNews* permite a integração de toda a emissora dentro de um mesmo canal, produção, reportagem e edição; sendo possível ter acesso ao que está sendo feito no instante do acontecimento. Instalado nos computadores espalhados na redação da emissora e do *site* G1, estes convergem os conteúdos que chegam das ruas, as apurações que estão sendo realizadas, o texto do repórter, os contatos com as fontes, tudo é armazenado nesse sistema informatizado interno.

Além disso, a equipe que cuida do *site* G1 Vale do Paraíba também utiliza o mesmo *software*. Entre as vantagens apresentadas pelo programa estão: auxílio na escrita e contagem do tempo dos conteúdos em televisão (anteriormente esse procedimento era feito manualmente, baseado no número de linhas escritas e na contagem de segundos por um cronômetro); visualização, em tempo real, de todo o material que está sendo trabalhado no dia

⁹ Expressão em inglês que significa sensível ao toque.

pelos demais profissionais das redações; compartilhamento de informações e ganho de tempo na execução das tarefas; armazenamento de conteúdo automático, sem a necessidade de se criar banco de dados para fontes e arquivos de matérias.

As câmeras Sony HD PW500 foram adquiridas pela emissora a partir das exigências das transmissões em sinal digital. Não seria possível continuar captando imagens com as baixas resoluções do formato analógico. Os novos equipamentos permitem gravações em formato digital com o armazenamento em cartões de memória (*memory cards*), que suportam gravações de longos conteúdos em um mesmo espaço e com extensão da capacidade de transferência de material, posteriormente, para os computadores.

A *mochilink* é um equipamento que auxilia as entradas ao vivo, em tempo real, nas edições dos telejornais, sem a necessidade do uso dos carros completos de equipamentos e antenas de transmissão, conhecidos como unidades móveis (ENGs, de *Electronic News Gathering*). Trata-se de uma mochila que contém um equipamento eletrônico que captura imagens e áudio e os transmite pela internet, com os materiais enviados pela rede 3G.

O helicóptero, conhecido como *VANCOP*, é uma aposta recente da emissora e sua utilização teve início em janeiro de 2015. O objetivo foi trazer algo novo e dinâmico aos telejornais e ampliar as coberturas, saindo da obviedade do cotidiano. As unidades móveis são os equipamentos tecnológicos antigos e são carros munidos com equipamentos semelhantes a um *switcher*¹⁰ fixo, que possibilita a captura e o corte de imagens e de áudios, em locais fora do estúdio convencional de TV.

Em termos tecnológicos, o investimento mais recente foi o lançamento, em 15 de março de 2015, do aplicativo “Vanguarda Repórter”. O principal objetivo é criar um canal em que o telespectador possa enviar fotos, vídeos e mensagens de texto, sugerindo assuntos para serem exibidos na programação da emissora. O aplicativo está disponível para *downloads* gratuitos nos sistemas IOS e Android e seu funcionamento será abordado posteriormente neste trabalho. Uma grande tela sensível ao toque está instalada no estúdio do telejornal, possibilitando uma interatividade maior entre as mensagens enviadas pelas pessoas e também mais dinamismo à fala dos apresentadores durante o jornal.

Ao seu lado, a emissora Band Vale possui um sistema de *software* integrado à redação, o chamado AP. Por meio desse programa de computador, é possível montar o roteiro dos jornais, armazenar as pautas, arquivar contatos, entre outros. Possibilita também interagir com

¹⁰ Conhecida como uma sala localizada nas emissoras de televisão, próxima a estúdios, em que contém mesa de corte para seleção de imagens, cortes e efeitos.

a sede, em São Paulo, para verificar os principais assuntos que entrarão no jornal, em rede nacional, na edição do dia. Uma unidade móvel é utilizada para entradas ao vivo durante os telejornais, que percorre cidades próximas a Taubaté e São José dos Campos, com os destaques diários dos acontecimentos.

Os estúdios instalados nas duas cidades proporcionam também entradas ao vivo em qualquer horário do dia, caso seja necessário. Os apresentadores, durante a edição dos telejornais, possuem *tablets* para acompanhar a atualização das informações e também como termômetro das redes sociais. As câmeras, ilhas de edição e *switchers* também foram substituídos por formatos digitais para atender a demanda da nova transmissão HD. Quanto aos demais equipamentos e recursos para transmissões via internet, presentes na primeira emissora citada, a Band Vale ainda não possui tais equipamentos.

7 TIPOS DE INTERATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO DO TELESPECTADOR

Na TV Vanguarda, observamos que, apesar dos grandes investimentos em equipamentos e apostas em tecnologias modernas, não houve aumento significativo na produção de conteúdo, mas uma agilidade no processo de construção da notícia desde a produção, captura, edição e transmissão dos conteúdos, como também aumento da participação do telespectador no envio de materiais, no denominado jornalismo colaborativo. Essa última parte é importante, pois antes da implantação do aplicativo, os telespectadores enviavam sugestões de pautas por e-mail, usando as redes sociais e, também por ligações telefônicas à redação.

Atualmente, podem ser enviadas fotos, mensagens e vídeos a todo o momento. O conteúdo enviado por meio do aplicativo chega aos computadores da redação, como se fosse uma caixa de e-mails, cabendo ao editor determinar qual assunto renderá apuração para possível cobertura em meio às muitas mensagens. Todos recebem chancelas de Avaliado, Checado e Liberado e após esses procedimentos, o assunto deverá tornar-se pauta que o repórter executará. Apontamos que pelo fato de ainda não existir profissional encarregado de executar a tarefa de “garimpar” o que chega pelo aplicativo, esta análise é feita pelos editores e produtores.

Os telespectadores assinam um termo de responsabilidade declarando que aceitam as normas de envio e publicação do material que disponibilizam à emissora, optando ou não por ter o nome divulgado no telejornal como quem sugeriu ou enviou o conteúdo. A emissora¹¹

¹¹ Disponível em: < <http://redeglobo.globo.com/sp/tvvanguardia/noticia/2015/03/rede-vanguardia-lanca-aplicativo-vanguardia-reporter.html>>. Acesso em: 29 maio 2015.

declarou que, na primeira hora após o lançamento do aplicativo, foram registradas 300 (trezentas) sugestões de reportagens. Em teste está o lançamento de outro aplicativo, voltado para as redes sociais, com a justificativa de, mais intensamente, trazer para a televisão a geração digital. Apesar das intenções, notamos que as contribuições enviadas às redações continuam a ser entendidas como fonte de informação e não como produção de conteúdo inédito e confiável.

Na emissora Band Vale, observamos diferenciada valorização dos telespectadores na construção dos telejornais, pois eles participam, de modo mais intenso, com o envio de mensagens, fotos e vídeos por e-mail e também pelas redes sociais. Ao ser selecionado um conteúdo e posto no ar, o nome do emissor é identificado e detectamos forte proximidade com os fornecedores de conteúdos, que se sentem integrantes do telejornal.

Trata-se de uma participação fidelizada, pois são telespectadores que costumam enviar conteúdos com frequência, como se “trabalhassem” para a emissora, representando-a em seu bairro ou cidade. O caminho que a informação percorre até ir ao ar é semelhante ao da outra emissora citada, ou seja, a sugestão é recebida, checada, apurada e só depois exibida no telejornal. Nota-se maior exibição de fotos e vídeos, enviados por telespectadores nas edições diárias dos telejornais, em comparação aos que são exibidos pela TV Vanguarda. Mesmo quando o material não rende desdobramentos, a produção agradece a todos que colaboraram.

8 COTIDIANO NAS REDAÇÕES E O TRABALHO DA PRODUÇÃO

O trabalho da produção dos telejornais, na TV Vanguarda, concentra-se em obter conteúdos para as três edições diárias. Há computadores conectados à internet, telefones e celulares para realizar a checagem dos dados. O telefone continua sendo um aparelho fundamental na produção dos conteúdos. A redação do telejornal, em São José dos Campos, fica em espaço separado da redação do *site* G1 Vale do Paraíba, em um mesmo prédio. A produção é integrada por meio de computadores conectados em redes internas, o que torna possível visualizar todos os demais trabalhos que estão sendo executados.

Percebemos que a tecnologia obriga o jornalista a mudar a direção de seu trabalho, já que ele conta com múltiplas ferramentas e precisa ser cada vez mais rápido na publicação dos assuntos. O tão cobiçado “furo de reportagem” não dura mais que 5 a 10 minutos, pois em época de internet a informação encontra-se cada vez mais diluída. Assim, inevitavelmente, os assuntos são, em sua maioria, os mesmos abordados no jornal impresso ou pela emissora

concorrente. O que os diferencia são os detalhes, a cobertura em si, mais ou menos abrangente.

Notamos que um diferencial evidente está no profissionalismo da equipe. No momento de uma tragédia, como a ocorrida com as enchentes de janeiro de 2014, em São Sebastião (uma importante cidade do litoral norte paulista), por mais que as equipes contassem com equipamentos modernos, o diferencial estava na apuração do exato número de desabrigados e no modo como a prefeitura estava lidando com o auxílio aos moradores. Outro ponto favorável à produção veloz refere-se às fotos e aos vídeos que chegam mais rapidamente à redação, pois são feitos por celulares e enviados em tempo real. Nos momentos críticos, não há exigências de qualidade, ou seja, basta a imagem estar nítida e minimamente compreensível para ser colocada no ar.

9 O PAPEL DAS REDES SOCIAIS

As redes sociais são essenciais no cotidiano das emissoras pesquisadas. Na TV Vanguarda, por meio delas, as informações são confirmadas, os entrevistados selecionados, as entrevistas agendadas, entre outros procedimentos. Os jornalistas que trabalham na produção das notícias são inseridos nos grupos de WhatsApp dos Bombeiros, da Polícia Militar e da Polícia Civil. Assim, quando determinado fato ocorre, os profissionais das emissoras logo são avisados e recebem fotos e demais elementos para iniciar a apuração da notícia, pois as fontes são facilmente localizadas, por meio de telefones fixos ou celulares, o que possibilita a comunicação direta e rápida por meio desses canais.

Também por WhatsApp, repórteres nas ruas se comunicam com a redação, gravando áudios ou enviando mensagens. No que diz respeito à busca por entrevistados, o Facebook pode ser usado como ferramenta de divulgação e procura, principalmente de personagens. Os editores determinam que, primeiramente, sejam realizadas buscas entre os conhecidos para, posteriormente, usar as redes sociais, de modo que se mantenha sigilo sobre o que está sendo produzido. O envio de mensagens por meio do Facebook é liberado.

O uso das redes sociais na TV Band Vale é realizado com o objetivo de receber materiais, sugestões de pautas, divulgar os destaques das edições diárias e a busca por fontes. Há grupos de moradores e representantes de associações de bairros já específicos, que a produção pede auxílio para o desenvolvimento das pautas. Pelo fato de sugerir constantemente assuntos e por auxiliar a produção na procura por informações, os produtores sentem-se à vontade para consultar esses perfis e grupos fechados no Facebook, por exemplo.

Descobrimos que o telespectador que envia determinada sugestão, por meio das redes sociais para a emissora, não o faz para as concorrentes, tornando-se fiel a ela.

10 O REPÓRTER DE RUA E AS INFLUÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Os repórteres da TV Vanguarda, ao sair às ruas para gravar matérias, recebem um *tablet* para auxílio da escrita e envio dos textos. Não há exigências por parte da chefia de reportagem para que os repórteres de rua produzam para o *site* G1, pois o trabalho é separado. Em casos excepcionais, quando se está em locais muito distantes e não há repórteres do *site*, é solicitado o envio de fotos. A comunicação com a redação é ágil, feita por meio das redes sociais e dos telefones celulares. Na TV Band Vale, os repórteres saem equipados com celulares que possibilitam a captura e o envio de materiais para redação, caso seja necessário.

São três equipes de reportagens externas que cobrem mais de uma pauta diária. A tecnologia proporciona o uso de câmeras mais leves e anatômicas na captura de imagens nas ruas, já que apenas um cartão de memória é suficiente. O repórter da TV, algumas vezes, grava boletins também para o rádio, sobre o mesmo assunto que está cobrindo, acumulando tarefas. Além da presença de engenheiros e técnicos nas emissoras, na Vanguarda há três colaboradores que não são jornalistas, mas sim *designers* gráficos, para elaborar as artes exibidas no telão *touch screen*, além de criarem infográficos e artes de variados tipos.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao comparar as duas emissoras no quesito investimentos tecnológicos e analisar como isso afeta o processo de construção e transmissão da notícia, nota-se que ambas possuem a preocupação em se modernizar continuamente e estar inseridas no mercado tecnológico atualizado. Nas duas emissoras, observamos que não se trata de adquirir tecnologia só porque é algo de destaque na atualidade, mas sim pela preocupação em agregar significados aos telespectadores. A TV Vanguarda possui mais recursos financeiros para investir nessa área e esses investimentos fazem parte de um processo contínuo de metas e conquistas. Ao concluir um investimento, já se pensa no próximo e, assim, sucessivamente. Já na TV Band Vale, os recursos são mais escassos e o processo é mais lento.

A era digital tecnológica e conectada marca um novo tempo para as comunicações. As emissoras regionais aqui citadas buscam incessantemente caminharem de acordo com as mudanças ocorridas nos veículos de comunicação. Nota-se comprometimento e preocupação em não se atrasar para oferecer serviços modernos e atrativos, mesmo com poucos recursos para aquisições. As emissoras acreditam não ser possível remediar as alterações. A

grandiosidade desse momento histórico de evolução fez com que a TV Vanguarda e a TV Band Vale deslocassem o olhar para a participação, por meio do jornalismo colaborativo, criando possibilidades para que o público construa suas preferências.

Entre previsões catastróficas e futuristas percebe-se uma alteração já presente no cotidiano das redações regionais pesquisadas. Tem-se a impressão que foi algo gradativo, não houve um marco que representasse tal mudança. Os profissionais que integram as emissoras enxergam a tecnologia como algo positivo, agregador, que os impulsiona a um fazer novo, mais dinâmico e motivador. Não é algo difícil, penoso ou impossível. Tornou-se plenamente viável, mesmo para pequenas emissoras regionais.

REFERÊNCIAS

- BAZI, R. Dilemas e perspectivas da televisão regional. In: FADUL, Anamaria; GOBBI, Maria Cristina (Org.). **Mídia e região na era digital**. São Paulo: Arte & Ciência, 2006. p. 77-90.
- COUTINHO, I. Telejornalismo e identidade em emissoras locais: a construção de contratos de pertencimento. In: VIZEU, Alfredo (Org.). **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FADUL, A.; GOBBI, M. C. **Mídia e região na era digital**: diversidade cultural, convergência midiática. São Paulo: Arte & Ciência, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.
- PERUZZO, C. M. K. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 26, n. 43, p. 67-84, jan./jun. 2005.
- REZENDE, G.J. **Telejornalismo no Brasil**. Um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.
- RIBAS, C. Produção regional de televisão: uma experiência em processo. In: FADUL, Anamaria; GOBBI, Maria Cristina (Org.). **Mídia e região na era digital**. São Paulo: Arte & Ciência, p. 147-153, 2006.
- SQUIRRA, S. O Futuro da TV na Fusão Tecnológica que Tudo Altera. **Revista de Radiodifusão-SET**, v. 7, n. 7, p. 22-17, 2013.
- TEMER, A.C. **Televisão em busca de interatividade**. Brasília: Casa das Musas, 2009.